

Elane da Silva Matos Vilela[2]

PIRES, Sonia Aparecida da Silva de Lara[3]

Resumo

A aquisição da escrita é um marco importante na vida das crianças. O desenvolvimento da linguagem ilustra bem a aprendizagem nos primeiros anos; por volta dos cinco ou seis anos a criança tem um vocabulário de aproximadamente dez mil palavras, isto significa que desde seu nascimento tem aprendido mais ou menos duas mil palavras ao ano. Entretanto, algumas crianças não conseguem apropriar-se desse indicador e passam a ver a linguagem escrita como algo impossível de ser mensurado. Nesta etapa da aprendizagem surge a dificuldade na apropriação do indicador escrito: a dislexia. Este trabalho de caráter revisório tem a preocupação em abordar algumas bibliografias relacionadas ao tema e fomentar a socialização de informações para os docentes e familiares, pois os mesmos apresentam dificuldades em ajudar as crianças a adquirirem confiança em si mesmas e acreditar nas suas capacidades.

Palavras-chave: Dislexia. Revisão. Crianças.

Abstract

Acquiring writing is an important milestone in children's lives. Language development illustrates learning well in the early years; By the age of five or six the child has a vocabulary of approximately ten thousand words, meaning that from his birth he has learned about two thousand words a year. However, some children fail to take ownership of this indicator and begin to see written language as something that can not be measured. At this stage of learning, difficulties arise in the appropriation of the written indicator: dyslexia. This review work has the concern to approach some bibliographies related to the theme and to foment the socialization of information for the teachers and family, since they present difficulties in helping the children to acquire confidence in themselves and to believe in their capacities..

Keywords: Dyslexia. Review. Children

Introdução

É imprescindível estudar as relações entre consciência fonológica e dislexia, bem como seu diagnóstico e intervenção. Existem nas literaturas especializadas inúmeras informações que relacionem consciência fonológica e dislexia como forma de aprofundar conhecimentos pedagógicos sobre o tema, pois não há consenso na literatura sobre a definição da dislexia, bem como se há ou não fatores associados a ela. Além disso, o déficit de habilidades em consciência fonológica apresenta-se como um dos principais indicadores no diagnóstico de dislexia e necessita de intervenções específicas visando o seu desenvolvimento.

A dislexia é um dos termos mais utilizados dentro das dificuldades de aprendizagem, a aprendizagem da lectoescrita tão complexa como foi mencionado, as dificuldades que podem se apresentar neste processo são igualmente complexas. Compreender as causas pelas quais uma criança tem dificuldades de sua lectoescrita é de suma importância para encontrar estratégias adequadas para enfrentar sua dificuldade.

Desenvolvimento

Nessa conjunção, a dislexia segue como um dos transtornos de aprendizagem mais presentes nas queixas dos docentes, manifestando-se principalmente nos primeiros anos da idade escolar. A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) considera que 5% a 17% da população mundial sejam disléxicas e define dislexia como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração. Esse distúrbio de aprendizagem comprovadamente compromete indivíduos sem déficits sensoriais e na ausência de problemas físicos e/ou emocionais significativos. De um modo geral, a neuropsicologia defende que a origem de todo comportamento está no cérebro. De acordo com Soares, 2010 et all apud Ferreira, 1998.

A Central, relacionadas com a noção do esquema corporal, do espaço e do tempo, constituem as bases neuropatológicas das alterações perceptomotoras ou dispatognósicas, das quais poderiam resultar os quadros de dislexia, disgrafia e discalculia. (p.281)

A área cortical afetada nos distúrbios de aprendizagem está localizada nos circuitos frontoestriados e suas conexões com a zona límbica e o cerebelo, localizando-se nesses as funções relacionadas ao processamento da informação, a resposta aos estímulos e o modo de responder. A linguagem, tanto na modalidade oral quanto escrita, é o resultado do trabalho conjunto de várias redes neuronais. Neste processo participam estruturas corticais, subcorticais e suas conexões.

Portanto, as alterações que se observam na linguagem dependem da estrutura lesada. Para estes autores, a leitura é a aquisição de informação através da palavra escrita. O termo decodificação se refere ao processo de converter a informação escrita em linguagem com significado para o leitor. Isto se apoia em uma ou várias estratégias como o reconhecimento global, estrutural e contextual, síntese e análise fonológica. As estratégias para a decodificação de palavras são diferentes daquelas necessárias para a compreensão de grupos de palavras. Conforme Soares, 2010 et all apud Fontoura, 2004.

A aprendizagem é construção, ação e tomada de consciência da coordenação de ações. Em relação ao aprendizado específico da leitura e da escrita, este está vinculado a um conjunto de fatores que adota como princípios o domínio da linguagem e a capacidade de simbolização, devendo haver condições internas e externas necessárias ao seu desenvolvimento. (s/p)

A leitura, como processo, requer tanto de sistemas sensoriais e motores básicos, como de componentes ortográficos, fonológicos e semânticos, os quais atuam conjuntamente para extrair o significado a partir do material escrito. Um dos transtornos mais comuns da leitura é a dislexia do desenvolvimento que, diferentemente da alexia que está relacionada com a perda da capacidade de ler associada a um dano cerebral, é um transtorno específico na aquisição da leitura e se manifesta em dificuldades reiteradas e persistentes para aprender a ler.

Caracteriza-se por um rendimento inferior ao esperado para a idade mental, nível socioeconômico e grau de instrução escolar, e pode afetar os processos de decodificação e compreensão leitora. Uma hipótese sobre a dislexia é que esta se origina em deficiências de alguns processos mediadores ou intermediários, entre a recepção da informação e a elaboração do seu significado. Esta hipótese não exclui que haja outras crianças com dificuldades para aprender a ler por Consciência fonológica e dislexia.

A partir daí, entende-se que em volta do disléxico deve haver situações e indivíduos que os incentive a desenvolver um sentimento de autoconfiança e autoestima e, desse modo, ressignificar todo o seu processo de aprendizagem.

A criança adquire esta confiança, se suas necessidades básicas de alimentação, sono, proteção, calor humano forem satisfeitas. A falta desses cuidados básicos leva a criança a sentir-se insegura, com medo e carente. Curiosidade e a capacidade de memória e planejamento de ação. Nenhuma dessas deficiências constitui um transtorno de aprendizagem, tampouco deve ser confundido com a falta de oportunidades educativas como mudanças frequentes de escolas ou falta da assistência às aulas.

É importante saber que não é uma doença, senão um distúrbio genético e neurobiológico que independente da preguiça, falta de atenção ou má alfabetização. Por fim, vale ressaltar que a família é uma peça fundamental do diagnóstico e na reconstrução desse aprendizado. Não é raro os pais reagirem com descrença, mesmo suspeitando que seu filho apresente algum problema de aprendizagem; alguns tentam se convencer de que é simplesmente um atraso no desenvolvimento e que vai se corrigir com o tempo.

Considerações Finais

Como podemos perceber com esta breve revisão sobre a temática a dislexia é um distúrbio de linguagem de alto impacto na aprendizagem, quando não diagnosticado e tratado corretamente. Desta forma faz-se necessário a junção de serviços profissionais de diversas áreas da saúde (fonoaudiólogos, médicos de diversas especialidades, psicopedagogos, psicólogos), consegue-se dissecar cada aspecto da dislexia, contando com a atuação específica de cada profissional, possibilitando o diagnóstico precoce.

De fato, a equipe multidisciplinar é efetivamente o meio mais adequado para atender as especificidades que o tratamento da dislexia requer, como também respeitar os espaços e limites de cada profissional, assegurando um tratamento completo e adequado a cada portador da dislexia. Compreender as causas pelas quais uma criança tem dificuldades na sua lectoescrita é de suma importância para encontrar estratégias adequadas para enfrentar sua dificuldade. Nem todas as crianças que têm dislexia apresentam as mesmas características comuns àqueles que apresentam dificuldades na leitura escrita.

O sujeito pode refletir sobre o que sente e pensa. O educador, a partir da sua função, pode ajuda-lo a colocar em palavras sentimentos e sensações e deve cuidar para que o aluno estabeleça um vínculo saudável com o objeto da aprendizagem.

O fonoaudiólogo deve conhecer as habilidades e as dificuldades apresentadas pelas crianças no processo diagnóstico, com o objetivo de orientar a si mesmo ou aos professores para tratamento adequado, visando ao desenvolvimento de estratégias que possibilitem a melhora no uso das habilidades e funções da linguagem e no desempenho dessa criança nas tarefas escolares que exigem leitura e escrita.

É por meio dessa ajuda que o professor acompanha o aluno para construir os significados. Por isso, o aluno não só deve saber o que fazer e como fazer, mas também para que está fazendo.

Referências

CEHELLA, C.; DEUSCHLE, V. P. O déficit da consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. Revista CEFAC, v. 11, supl. 2, p. 194-200, 2009.

Edição 2014 cultural, S.A. Dificuldades de Aprendizagem, Detecção e Estratégias de ajuda.

Edição 2014 cultural, S.A. TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E AUTISMO.

www.grupocultural.com

FERREIRA, L. T. C.; GUARDIOLA, A.; ROTTA, N. T. Associação entre desempenho das funções corticais e alfabetização em uma amostra de escolares de primeira série de Porto Alegre. Arquivos de Neuropsiquiatria, v. 56, n. 2, p. 281-288, 1998.

FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L.; SCHIRMER, C. R. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de Pediatria, Sociedade Brasileira de Pediatria, S95-S102, 2004.

SOARES, Maria Abrantes Helenice; REIS, Marcela Pi Rocha; AQUINO, Kerley Oliveira; ASSIS, Jadson Rabelo. DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DISLEXIA: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, Edição Especial, n. 5, p. 209-218, 2010.

[1] Pós-graduanda das Faculdades Integradas de Diamantino-MT

[2] Mestranda em Educação pelo IFMT-MT

[3] Mestre em Educação pela UFMT-MT